

SUPLEMENTAÇÃO NA RECRIA DE NOVILHOS NELORE

FREITAS, M.F.B.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E.T.²; PARAÍSO, M.R.³; GUSMÃO, G.R.³; SANTOS, S.R.³

¹Discente do curso em Engenharia agrícola e ambiental – *Campus* Januária; ²Docente do IFNMG – *Campus* Januária – PPGVET; ³Discente do curso em Engenharia Agrônômica IFNMG – *Campus* Januária.

Introdução

A pecuária de corte no Brasil é dividida em três fases: cria, recria e terminação. A recria, compreendida entre o desmame e o início da engorda, representa uma das etapas mais críticas do sistema produtivo, especialmente em regiões como o Norte de Minas, onde o desmame coincide com a estação seca. Nessa época, as pastagens apresentam alto teor de fibra e baixa digestibilidade, o que compromete o desempenho dos animais e prolonga o ciclo de produção em sistema de pastagens.

Diante dessas limitações, a suplementação proteico-energética surge como uma alternativa estratégica para manter o ganho de peso e otimizar o uso da forragem disponível. Essa prática reduz o tempo de recria, antecipa o abate e aumenta a eficiência produtiva, mesmo com o acréscimo no custo da arroba produzida. Além disso, contribui para o uso racional da pastagem, melhora a taxa de lotação e favorece o retorno econômico da atividade.

Estudos indicam que a suplementação em níveis moderados durante o período seco é suficiente para garantir desempenho satisfatório, desde que a oferta de forragem seja adequada. Técnicas como o diferimento de pastagens e o uso de suplementos equilibrados em proteína e energia são fundamentais para maximizar os resultados.

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da suplementação no desempenho de novilhos Nelore.

Material e Métodos

O experimento foi realizado na Fazenda São Geraldo do IFNMG – *Campus* Januária, em clima semiárido, com aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (protocolo nº 19/2023). A fase experimental durou 42 dias, durante o período de julho a setembro de 2023.

Utilizou-se 10 animais machos para o experimento, da raça Nelore, não-castrados, oriundos de criadores da região de Januária – MG, com peso vivo inicial (PV) médio de 292,90 kg e idade de vida a de 18 meses.

Ao início do experimento, os animais foram pesados e submetidos ao controle de endoparasitas e ectoparasitas administrado pela via subcutânea com princípio ativo Ivermectina a 1%, respeitando a dosagem recomendada pelo fabricante, vacinados contra raiva e clostridiose, ambas pela via subcutânea na dosagem de 2 e 3 mL respectivamente.

Neste estudo, avaliou-se o efeito da suplementação proteica energética a 0,50% do peso vivo (PV) de novilhos durante o período experimental de 42 dias. Os animais iniciaram o experimento com peso médio de 292,9 kg, as pesagens foram feitas no início, aos 28 dias e ao final do experimento.

Os animais foram alocados inicialmente em dois piquetes com área aproximada de 5 hectares cada, com pastagens desuniformes de *Panicum maximum* cv. Massai, Capim buffel - *Cenchrus ciliaris* L e *Andropogon* - *Andropogon gayanus*, onde nessa área inclui praça de alimentação em formato retangular com área de 150 m², com bebedouro de estrutura metálica, com capacidade de

2500 litros o qual era abastecido por gravidade, sendo controlado por bóia e cochos para fornecimento.

Durante a condução do experimento, o suplemento proteico-energético foi fornecido diariamente às 9h da manhã, com monitoramento do consumo por pesagem do suplemento e das sobras. Os cochos em que foi fornecido o suplemento são de plásticos com duplo acesso, 30 cm de profundidade e 40 cm lineares por animal, instalados a 60 cm do solo e sem cobertura.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados na Tabela 1, mostra o peso inicial médio de 292,90 kg e peso final de 310,80 kg, resultando em um ganho médio diário de 0,426 kg. Em estudo semelhante, Mateus et. (2011), encontrou um ganho médio diário (GMD) de 0,42 kg ao mesmo nível de suplementação, indicando que a confiabilidade do presente estudo e reforçando a efetividade da estratégia nutricional adotada.

Em estudo Bicalho et al., (2014), com novilhos Nelore submeteu a diferentes estratégias de suplementação proteica-energética durante as fases de recria, engorda e terminação, e observou-se GMD superior a 500 g/dia ao longo de todo o período, tanto na estação seca quanto na chuvosa. De forma semelhante, Silva et al., (2010) destacam que ganhos diários entre 500 e 900g requerem suplementações mais intensivas, entre 0,6% e 1% do peso corporal.

O consumo médio diário de suplemento foi de 1,379 kg por animal, totalizando 57,92 kg. A produção por animal foi de 17,90 kg. O presente estudo está em concordância com Silva (2017) que verificou consumo médio de suplemento de aproximadamente 1,4 kg/animal e produção total de 17,5 kg por animal em novilhos suplementados em pastagem no período de transição águas-seca. Paixão et al. (2010) encontraram valores similares, com consumo entre 1,2 e 1,5 kg de suplemento por animal e ganho de peso total entre 15 e 20 kg. Esses resultados reforçam que a estratégia nutricional adotada no presente estudo é eficaz e compatível com a literatura para suplementação de novilhos Nelore em sistemas de pastejo.

É de suma importância a qualidade da forragem na manutenção do desempenho animal, especialmente sob suplementação em níveis baixos a moderados. Detmann et al., (2014) destaca que a composição da pastagem pode influenciar diretamente o aproveitamento dos suplementos oferecidos.

Considerações finais

A suplementação a 0,50% do P.V foi eficiente na manutenção do desempenho de novilhos Nelore em pastagem durante o período seco, destacando-se como estratégia viável para otimizar a recria e a eficiência produtiva.

Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPq, a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes – GEPAR por todo suporte.

Referências

BICALHO, F. L.; BARBOSA, F. A.; GRAÇA, D. S.; FILHO, S. L. S. C.; LEÃO, J. M.; LOBO, C. F. Desempenho e análise econômica de novilhos nelore submetidos a diferentes estratégias de suplementação alimentar nas fases

de recria e engorda. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 66, n. 4, p. 1112-1120, 2014. DETMANN, E.; VALENTE, É. E. L.; BATISTA, E. D.; HUHTANEN, P. An evaluation of the performance and efficiency of nitrogen utilization in cattle fed tropical grass pastures with supplementation. **Livestock Science**, v. 162, p. 141-153, 2014.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia. Porto Velho: Embrapa CPAF-RO, 2020. Disponível em: <http://www.cpafrro.embrapa.br>. Acesso em: 25 jul. 2025

SILVA, R.R.; PRADO, I.N.D.; CARVALHO, G.G.P.D.; SILVA, F.F.D.; ALMEIDA, V.V. S.D.; SANTANA JÚNIOR, H.A.D.; ABREU FILHO, G. Supplementation levels in finishing of Nelore steers on pastures: economic aspects. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, n.9, p.2091-2097, 2010.

SILVA, Maria Magna. Níveis de suplementação proteico-energética para novilhos Nelore em pastagem de *Brachiaria decumbens*. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, 2017.



Figura 1. Animais nelore no cocho.

Fonte: Autor 2025.

Tabela 1. Consumo médio de suplemento no pasto: suplemento proteico energético fornecido na proporção de 0,50% do peso vivo (PV).

Variável	Suplementação 0,50 %
Peso vivo inicial – kg	292,90
Peso vivo final – kg	310,80
Ganho médio diário – kg	0,426
Kg produzidos / animal	17,90
Consumo diário de suplemento / animal / dia – kg	1,379

Fonte: Autor 2025.